

# ABORDAR A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO 1º CICLO: IDEIAS DAS CRIANÇAS

**Daniela Coelho**

Universidade de Aveiro - Portugal

[danielamjcoelho@yahoo.com](mailto:danielamjcoelho@yahoo.com)

**Gorete Ribeiro**

Universidade de Aveiro - Portugal

[gogas7719@gmail.com](mailto:gogas7719@gmail.com)

## Resumo

A sensibilização da criança às línguas e culturas do mundo começa a ser uma das preocupações das entidades educativas, que procuram incluir nos currículos do ensino básico a formação da perceção do Outro, fomentando-se uma abordagem às línguas que apele à afetividade da criança. Nesta perspetiva, elaborámos um plano de intervenção constituído por uma variedade de atividades e jogos desenhados para a tarefa de consciencialização da criança para a diversidade linguística e cultural, aplicável a uma turma de crianças do quarto ano do primeiro ciclo do Ensino Básico. A observação das interações decorrentes da sessão, assim como a análise de um questionário informal, permitiu recolher, analisar e sistematizar as ideias destas crianças em relação a línguas e culturas desconhecidas.

## Palavras-chave

Sensibilização à diversidade linguística; Competência plurilingue; Competência pluricultural

## Abstract

The awareness of the child to the languages and cultures of the world has become a concern of educational entities that seek to include it in the primary school curriculum, fostering an approach to languages that appeals to the child's affection. In this perspective, we drew up an action plan consisting of a variety of activities and games designed for the task of raising awareness of the child to the linguistic and cultural diversity, applicable to a class of children in the fourth year of primary school. The observation of the interactions arising from the session, as well as the analysis of a questionnaire, allowed us to collect, analyze and systematize the ideas of these children about unfamiliar cultures and languages.

## Keywords

Awakening to languages; Plurilingual competence; Pluricultural competence

## Résumé

L'éveil aux langues et cultures du monde de l'enfant est devenu une préoccupation des entités d'enseignement qui cherchent à inclure dans le programme de l'école élémentaire la promotion d'une approche aux langues qui appelle à l'affection de l'enfant. Dans cette perspective, nous avons élaboré un plan d'action composé d'une variété d'activités et de jeux conçus pour sensibiliser l'enfant à la diversité linguistique et culturelle, applicable à une classe d'enfants de la quatrième année de l'école élémentaire. L'observation des interactions résultant de la session, ainsi que l'analyse du questionnaire, nous ont permis de recueillir, d'analyser et systématiser les idées de ces enfants sur les cultures et les langues inconnues.

## Mots-clés

L'éveil aux langues; Compétence plurilingue; Compétence pluriculturelle

## Resumen

La sensibilización del niño a los idiomas y las culturas del mundo se ha convertido en una preocupación de las entidades educativas, las cuales buscan incluirla en la currícula escolar de la Educación Primaria, fomentando un enfoque a los idiomas que apela a las emociones afectivas del niño. Desde esta perspectiva, hemos elaborado un plan de acción que consiste en una variedad de actividades y juegos diseñados específicamente para concientizar al niño sobre la diversidad lingüística y cultural, los cuales se aplicaron a un grupo de cuarto año de primaria. La observación de las interacciones que surgieron en la sesión, así como el análisis de un cuestionario, nos permitió recopilar, analizar y sistematizar las ideas de estos niños acerca de culturas y lenguas desconocidas.

## Palabras claves

Sensibilización a las lenguas; Competencia plurilingüe; Competencia multicultural

# Introdução

Atualmente existem cerca de 6900 línguas faladas, mas estima-se que só metade resistirá até ao ano 2100. Em 2004, o “Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento” previu que, de acordo com perspetivas mais pessimistas, vinte e cinco línguas fossem desaparecer anualmente, isto é, uma língua a cada quinze dias (*apud* Hagège, 1998 e PNUD, 2004). Presentemente, 97% das pessoas do mundo falam apenas duzentos e quarenta dos quase sete mil idiomas existentes. O desaparecimento das línguas não se reduz a um desaparecer de palavras; uma língua engloba muito mais do que isso: engloba conhecimento, cultura e experiência humana. Neste sentido, torna-se urgente preservar a diversidade linguística.

A sensibilização à diversidade linguística inserida nos currículos do ensino básico poderá revelar-se uma mais-valia na construção de atitudes de respeito e curiosidade pelo Outro, no desenvolvimento de uma cultura linguística e na estruturação de uma competência plurilingue, logo desde tenras idades.

A nível europeu, a União Europeia tem vindo a impulsionar o interesse renovado em introduzir a aprendizagem de Línguas Estrangeiras cada vez mais cedo nos sistemas de ensino europeus. A diversidade linguística e cultural inerente ao todo europeu promove a necessidade de se adquirirem competências linguísticas diversificadas e leva os países europeus a delinear um sistema educativo cada vez mais consciente desta tendência. O Portefólio Europeu das Línguas (2001) e o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (2001) são resultado desta crescente preocupação. Em Portugal, a introdução de uma língua estrangeira no primeiro ciclo já está prevista desde 1989 (Decreto-Lei n.º 286/89 de 29 de agosto) mas não é de cariz obrigatório. Cada escola decidia se pretendia oferecer aos seus alunos a possibilidade de contactarem com uma língua estrangeira desde os seis anos ou se deixava essa tarefa nas mãos dos professores do segundo ciclo. Apenas em 2001, no decreto-lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro se encontra delineado um conjunto de competências a serem atingidas no caso de se optar por aulas de língua estrangeira no primeiro ciclo, tendo-se mantido, no entanto, o seu cariz facultativo até 2005. Após esta data, a obrigatoriedade do ensino do Inglês no primeiro ciclo de escolaridade, muito controversa atualmente, deu novamente lugar a um carácter facultativo, dominante desde julho de 2013 com a introdução do despacho n.º 9265-B/2013. Com a sensibilização a uma língua estrangeira as autoridades

educativas pretendem formar indivíduos conscientes da existência de outros povos com características diferentes das suas, aumentar o respeito pela diferença e desenvolver competências linguísticas. Somos da opinião que o contacto com mais do que uma língua poderá contribuir de forma mais ampla para o alcance destes objetivos.

Como docentes de línguas estrangeiras e impulsionadoras de projetos que visam integrar o contacto com várias línguas no primeiro ciclo e pré-escolar, realizámos um estudo, embora de dimensões reduzidas, sobre a receptividade de um grupo de crianças do quarto ano de escolaridade a várias línguas e culturas.

O nosso estudo tomou, assim, em consideração a seguinte questão investigativa:

- Quais as ideias dos alunos de uma turma do quarto ano do primeiro ciclo de escolaridade em relação a línguas e culturas desconhecidas?

Pretendíamos deste modo aferir as ideias dos alunos de uma turma do quarto ano do primeiro ciclo de Ensino Básico em relação às línguas e culturas desconhecidas com as quais contactaram pela primeira vez através de uma sessão de sensibilização à diversidade linguística implementada pelas autoras.

---

## 1. Enquadramento teórico

No ano de 2004, a União Europeia (UE) assistiu a um alargamento de quinze para vinte e cinco países, resultando numa quase duplicação do número de línguas. É a partir deste momento marcante que a UE passou a centrar uma atenção ainda maior no papel e na importância das línguas e na sua preservação na Europa, visível nas afirmações:

*“A língua que falamos contribui para definir quem somos. A União Europeia respeita este direito à identidade dos seus 450 milhões de cidadãos. Embora esteja empenhada na integração dos seus Estados-Membros, a União Europeia defende também o direito de os seus povos falarem e escreverem na sua própria língua. Estes dois objetivos são complementares e concretizam o lema da União Europeia unida na diversidade” (Comissão Europeia, 2004, p. 2)*

Vivemos, portanto, numa sociedade onde domina, pelo menos em termos teóricos, um espírito plurilingue e pluricultural, na qual se torna fundamental fomentar um espírito de abertura nos sujeitos.

A acompanhar o desenvolvimento deste espírito plurilingue está uma mudança no método de ensino/ aprendizagem

gem de línguas estrangeiras, particularmente nos últimos quinze anos, uma vez que, como referem Cruz, Medeiros, Ribeiro, Marcelo e Barreira (2010), a tónica da aprendizagem de uma língua deixa de estar no grau de proficiência, passando a importar tudo aquilo que se é capaz de alcançar com os conhecimentos linguísticos da língua estrangeira adquirida (competência de intercompreensão). Para isso, é necessário tornar os aprendentes proativos e conscientizá-los de que os conhecimentos de uma dada língua servem ser encarados como um ‘organismo vivo’, prontos a serem utilizados e adaptados às diversas situações, com particular destaque para as comunicativas. Neste sentido, a língua não será mais do que um ponto de partida, não se podendo esquecer que o ponto de chegada trará sempre consigo uma noção de diversidade. No advento de uma sociedade pluricultural, as variações linguísticas dos diversos falantes despertam curiosidade, havendo uma predisposição para conhecer aspetos de um repertório linguístico e cultural diferentes.

Neste contexto, “os sistemas educativos europeus têm vindo a confrontar-se com o desafio da valorização da diversidade linguística e cultural, no sentido de formar cidadãos para sociedades cada vez mais plurais, onde o diálogo com o Outro se torne uma realidade” (Beacco, Byram, 2003, Cit por Andrade, Martins, 2007, p. 7). Assim, dominar outras línguas e respeitar outras culturas torna-se essencial para “sobreviver” numa Europa cada vez mais agregada. É nesta perspetiva que o Comité Europeu de Ministros chama a atenção para a importância do papel da educação na formação de um indivíduo ciente da diversidade linguístico-cultural europeia:

*“Le riche patrimoine que représente la diversité linguistique et culturelle en Europe constitue une précieuse ressource commune qu’il convient de sauvegarder et de développer, et que des efforts considérables s’imposent dans le domaine de l’éducation afin que cette diversité, au lieu d’être un obstacle à la communication, devienne une source d’enrichissement et de compréhension réciproque” (Comité de Ministres Cit por Coste, Moore & Zarate, 1997, p. 7)*

Por forma a obter uma sensibilização à diversidade linguística e cultural, deve-se, no nosso entender, promovê-la o mais cedo possível, ou seja, iniciá-la aquando da primeira socialização dos alunos em contexto escolar – no pré-escolar e/ou no primeiro ciclo. A abordagem de sensibilização à diversidade linguística visa, então, colocar os alunos em contacto com várias línguas e culturas, criando alicerces para uma competência plurilingue e pluricultural.

Abordagens deste género permitem ainda um contacto – que para muitos será o primeiro contacto com outra língua que não a sua língua materna –, relativizando, desta forma a sua posição até então etnocêntrica, contribuindo,

assim, para a sua formação humana e ética, ou seja, o que Cruz, Medeiros, Ribeiro, Marcelo e Barreira (2010) descreveram como:

*“By the time children start school, they have already developed an ethnocentric view, in terms of viewing their own language and culture as being unique. After being exposed to the otherness of different languages and cultures, they undergo a process in which all their previous knowledge and their view of their world has to be restructured. (...) Pupils shall not only get in touch with different cultures and languages, but acknowledge that their language and world view is not unique, but only one among many other” (p. 6)*

No entanto, e apesar dos diversos esforços encetados por organismos da União Europeia em fomentar um espírito plurilingue, para dar a conhecer a diversidade linguística e cultural, estes acabam por se restringir, na maioria dos casos à divulgação da língua considerada mais importante – o Inglês. Exemplo disso é a implementação da sensibilização de um língua estrangeira em contexto de primeiro ciclo e pré-escolar. No caso português, à semelhança de um número considerável de outros países pertencentes à União Europeia, optou-se pela generalização do inglês, em vez de se optar por um leque variado de línguas diferentes como, por exemplo, línguas pertencentes a comunidades minoritárias, como as línguas eslavas ou crioulos. Assim, é vedado aos aprendentes um contacto com inúmeros aspetos culturais e linguísticos (Cruz e Miranda, 2005). Neste sentido, Candelier (2004) alerta para o facto de que “developing curiosity, interest and openness for and towards that which is different should also contribute towards diversifying the choice of languages pupils choose to learn” (Candelier, 2004, p. 20). Esta é igualmente a opinião de Martins (2008) quando realça que a aprendizagem de apenas uma língua estrangeira não é suficiente para a mudança das ideias acerca das línguas e da sua aprendizagem (Id. p.183).

Nesta perspetiva, considerou-se pertinente realizar um pequeno estudo em que crianças do quarto ano do primeiro ciclo do Ensino Básico tivessem a oportunidade de conhecer outras línguas estrangeiras para além do inglês por meio de jogos didáticos. Deste modo, tendo em mente que as atividades de sensibilização à diversidade linguística oferecidas às crianças devem propiciar momentos de reflexão, observação e análise das línguas estrangeiras à sua disposição, pelo convite a posturas de comparação e contraste (Martins, 2008, p. 175), delineou-se um plano de intervenção (ver Anexo 1) que incluiu uma variedade de atividades lúdicas em que as crianças, em grupos, discutem as sonoridades, as formas de escrita e leitura de algumas palavras em várias línguas estrangeiras selecionadas pelas autoras.

## 2. Métodos

Para este trabalho investigativo, foi privilegiado o método qualitativo designado investigação-ação, uma vez que este “é um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação” (Bogdan, Biklen, 1994, p. 293). Baseando-se na sua experiência, o pesquisador propõe algo que produza mudanças em algo que para ele se apresenta como um problema. Nesta pesquisa, tendo-se detetado que uma turma de crianças do quarto ano do primeiro ciclo do Ensino Básico apenas conhecia formalmente uma língua estrangeira (o Inglês) – à semelhança do que acontece na quase totalidade das turmas e escolas portuguesas do primeiro ciclo às quais é dada a oportunidade de contactarem com línguas estrangeiras –, foi elaborado um pequeno plano de intervenção (ver Anexo 1), destinado a esta turma do quarto ano, que consistiu num conjunto de atividades lúdicas de sensibilização à diversidade linguística.

Como já vimos anteriormente, a sensibilização à diversidade linguística, tal como idealizada pelas entidades Europeias, visa muito mais do que o ensino de uma língua em particular. Pretende-se levar as entidades educativas à abordagem de várias línguas, isto é, encaminhá-las para um panorama de educação para as línguas em geral. É nesta perspetiva que se escolheu incluir nas atividades e jogos de abordagem às línguas presentes no nosso plano de intervenção (ver Anexo 1) o trabalho e o contacto com mais três línguas, para além do inglês: o espanhol (por ser a língua do país fronteiriço sobre a qual os alunos poderão já ter alguns conhecimentos), o francês e o alemão (por serem línguas por nós dominadas e com cujos países alguns alunos poderão já ter contactado ou ter algum conhecimento através de, por exemplo, familiares emigrados ou irmãos mais velhos que possam estar a aprender estas línguas no ensino secundário). Não obstante a escolha destas quatro línguas, houve ainda ocasião para o contacto com outras línguas mais distantes da estrutura latina presente na nossa língua – através da projeção de um vídeo – em que se esperava observar a reação das crianças a línguas como o árabe, o neerlandês, o húngaro, o italiano ou o chinês.

Procurou-se que os materiais disponíveis para apoiar o professor nesta tarefa fossem, por isso, apelativos e adequados ao ambiente de aprendizagem da criança do primeiro ciclo. O recurso a materiais lúdicos revelou-se muito útil e adequado, proporcionando momentos de brincadeira com as línguas e contribuindo

para uma maior desinibição face a novos sons. A sessão abordou um tema apenas, os animais, que foi trabalhado por meio de vários jogos em que se incluíram várias línguas (ver descrição no Anexo 1).

O plano foi posto em prática numa sala de aula de uma turma do quarto ano em apenas uma sessão que decorreu no dia 2 de maio de 2011. No final da sessão, aplicámos um questionário informal às crianças, a fim de obtermos as suas opiniões precisas acerca da sessão. Tratou-se, por isso, de um estudo predominantemente qualitativo-interpretativo, no qual se pretendia compreender as ideias do grupo de crianças em estudo face a línguas desconhecidas.

### 2.1. Amostra

Como referido em cima, o plano de intervenção foi aplicado em apenas uma sessão de sensibilização às línguas, que decorreu em substituição da habitual atividade de enriquecimento curricular de Inglês, com um grupo de vinte e cinco crianças que frequentavam o quarto ano numa escola particular de primeiro ciclo da cidade de Leiria. A escolha da instituição de ensino prendeu-se, em primeiro lugar, com o facto de esta ser uma instituição incluída, até recentemente, no horário de trabalho de um dos elementos do grupo de investigadoras, e, em segundo lugar, pelo nosso pedido de investigação ter sido de imediato aceite pela direção da instituição, pelo professor titular de turma, assim como pelos encarregados de educação.

Por constrangimentos de tempo e de dimensão do trabalho proposto, não nos foi possível levar a cabo um estudo aprofundado das características de cada uma das crianças por meio de entrevistas, pelo que a caracterização se baseia essencialmente no conhecimento retido por uma das autoras deste estudo por já ter sido professora deste grupo de crianças durante 3 anos. As vinte e cinco crianças envolvidas tinham todas entre nove e dez anos na altura da recolha de informação, sendo dezassete do sexo feminino e oito do sexo masculino, e nunca tinham frequentado sessões de línguas que não o Inglês, língua que já conheciam desde o Jardim de Infância.

Número de crianças	Idades	Sexo	Línguas Estrangeiras conhecidas
25	9 – 10 anos	17 meninas 8 meninos	Inglês (frequentado desde o Jardim de Infância)

Tabela 1 - Resumo da caracterização da amostra



## 2.2. Instrumentos e procedimento

Uma vez que este estudo se concretiza numa pesquisa em sala de aula, segundo Van Lier (1998), “whatever the methodology of research involved, it is clear that observation of classrooms is a central aspect of CR [Classroom Research]” (p. 39). Assim sendo, a observação foi um dos métodos utilizados para recolhermos informação para posterior análise. Decidimos assim escolher a técnica de observação direta das reações das crianças às línguas desconhecidas ocorridas na sessão, com registo em tabela elaborada propositadamente para o efeito – na qual as duas autoras envolvidas registaram os momentos mais relevantes tendo em conta o objetivo do estudo – a fim de, posteriormente, procederem à análise e interpretação dos mesmos. Do mesmo modo, como referido anteriormente, foi utilizado um curto questionário informal com questões abertas (ver Anexo 2) que se revelou o meio mais importante de recolha de informação junto das crianças deste estudo, administrado com o intuito de reunir opiniões e ideias mais pessoais das crianças relativamente ao contacto com a diversidade de línguas.

## 2.3. Tratamento da informação

O tratamento dos dados recolhidos foi feito a partir da leitura e análise cuidada das notas registadas pela observação direta assim como os comentários e as opiniões das crianças averbados no questionário informal.

As leituras de bibliografia sobre os objetivos da sensibilização à diversidade linguística no primeiro ciclo, bem como os comportamentos observados na sessão e os registos das opiniões das crianças, possibilitaram a criação de categorias de análise e a subsequente distribuição dos dados pelas diferentes categorias, a fim de se analisar as ideias deste grupo de alunos.

Assim, as categorias criadas para a análise desta sessão relacionam-se com o desenvolvimento de representações e de atitudes positivas:

- 1) de abertura à diversidade linguística e cultural;
- 2) de motivação e de curiosidade para a aprendizagem de línguas (Martins, 2008, p. 171).

Do questionário e da observação direta retirámos opiniões, comentários e reações das crianças que se enquadrassem numa destas duas categorias, sendo que uma se prende mais com a criação de atitudes de respeito pelo Outro e outra com a predisposição e vontade de aprender línguas.

# 3. Apresentação e análise dos dados recolhidos

Dos vinte e cinco alunos pertencentes à turma apenas vinte alunos responderam ao questionário após a sessão de sensibilização às línguas. Esta situação deveu-se ao facto de três alunos terem faltado à atividade de enriquecimento curricular e por dois alunos se terem ausentado da sessão antes do final da mesma. Este questionário foi dado aos alunos no final da sessão, para que estes pudessem exprimir as suas ideias referentes à mesma de forma imediata. As questões colocadas encontram-se descritas no Anexo 2.

Em relação à primeira questão – Das línguas novas que trabalhaste hoje, de qual mais gostaste e porquê? – todos os inquiridos responderam à questão, tendo três (15%) respondido que gostaram de todas, dois porque aprenderam e um porque todas as línguas apresentadas são diferentes.

Das línguas novas que trabalhaste hoje qual a que gostaste mais?

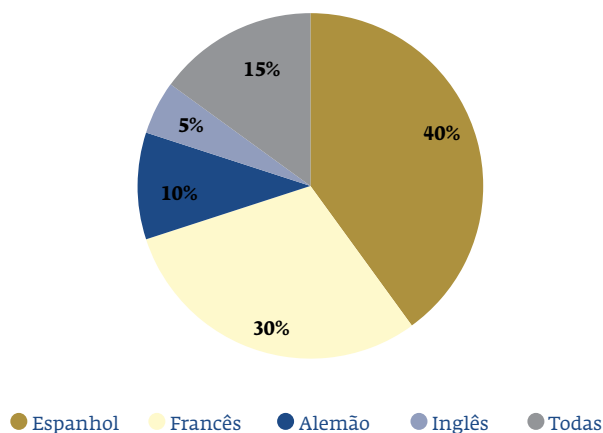


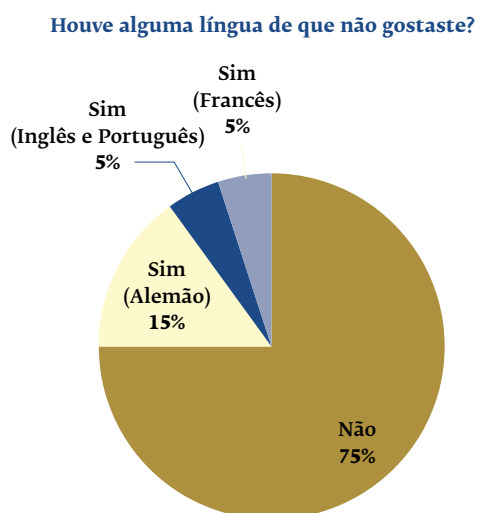
Gráfico 1- As línguas mais apreciadas pelas crianças

Como mostra o gráfico 1, a língua mais escolhida pelos alunos foi o Espanhol, preferida por oito alunos (40%), tendo três referido que gostavam da língua, dois que era fácil, dois que já a conheciam e um que não conhecia muito da língua. A segunda língua mais referida foi o Francês, tendo sido escolhida por seis alunos (30%). Destes seis alunos, dois referiram que já foram a França, um referiu que tinha familiares em França,

um referiu que gostaria de ir a França, um afirmou que a língua é “divertida” e outro disse que “se carrega nos /r/s”. Dois alunos (10%) referiram a língua alemã, um por já a conhecer e o outro por considerar que é a língua que contém mais palavras diferentes. Apenas um aluno preferiu o inglês, alegando que é a língua que o encanta.

É curioso notar que cinco dos alunos (25%) justificaram as suas escolhas com o facto de as línguas serem ou possuírem sons diferentes e/ ou por serem divertidas. O mesmo número de alunos (cinco – 25%) justificou a escolha da sua língua com o facto de já conhecer a língua. No caso do francês, é ainda de salientar que quatro dos seis alunos que escolheram a língua francesa referiram o facto de já terem ido ou quererem ir a França ou terem familiares em França. É ainda de salientar que apenas um aluno exprimiu a sua preferência pela língua inglesa, língua já conhecida.

No que diz respeito à segunda questão – Houve alguma língua de que não gostaste? Porquê? – o gráfico 2 ilustra os resultados.



**Gráfico 2 – As línguas de que não gostaram**

Quinze alunos (75%) dos inquiridos responderam negativamente, tendo cinco alunos referido que gostaram de todas as línguas, quatro alunos ter sido divertido aprender novas línguas, dois que todas as línguas eram divertidas e um que todas as línguas eram importantes. Dois dos alunos que responderam negativamente a esta questão não justificaram a sua resposta. Dos cinco alunos (25%) que responderam afirmativamente, três (15%) referiram o alemão, por desconhecerem a língua, um o francês, por ter muitos ‘/r/s’ e um o inglês e o português, por não serem novas.

Do elevado número de alunos que responderam nega-

tivamente a esta questão (75%), podemos depreender que os alunos na sua generalidade possuem uma postura de abertura em relação às línguas estrangeiras, mesmo em relação às que menos familiares lhes são. No que concerne à terceira questão – Gostaste da atividade? Porquê? – todos os alunos responderam afirmativamente (100%), tendo onze alunos (55%) referido que acharam a atividade engraçada/ divertida, quatro (20%) que aprenderam, dois (10%) destacaram a diversão e a aprendizagem, outros dois (10%) gostaram porque foi uma atividade diferente e um porque gosta de Geografia e Traduções.

Desta questão, e à semelhança da anterior, podemos inferir que os alunos têm uma postura de abertura face a atividades em línguas estrangeiras, mesmo quando estas são completamente desconhecidas e até mesmo divergentes da sua língua materna. Da análise das respostas, podemos ainda concluir que a grande maioria, dezassete alunos (85%), consideraram a atividade divertida e/ou aprenderam com a mesma, assentindo com a ideia de que os jogos didáticos são um meio agradável e aprazível de abordar as línguas no primeiro ciclo.

Em relação à quarta e última questão – Gostarias de voltar a fazer uma atividade destas? Se sim, com quais línguas novas? – todos os alunos responderam afirmativamente (100%), sendo as três línguas mais referidas o italiano (por onze alunos), o chinês (por sete alunos) e o húngaro (por quatro alunos), como ilustra o gráfico 3.



**Gráfico 3 – As línguas que gostariam de trabalhar**

Também daqui podemos depreender que os alunos, apesar de mostrarem interesse por línguas com alguma proximidade da sua língua materna, como no caso do italiano, também revelam curiosidade por línguas desconhecidas e diferentes, como no caso do chinês e do húngaro. É de referir ainda que os alunos puderam contactar, embora de forma superficial, com estas três línguas, aquando do visionamento do vídeo (ver

Anexo 1), o que poderá ter despertado o interesse por estas línguas.

Das respostas dos alunos, podemos deduzir que estes possuem um espírito de abertura em relação a línguas desconhecidas, independentemente de estas possuírem alguma proximidade em relação à sua língua materna. Também o facto de apenas um aluno dos vinte inquiridos ter manifestado a sua preferência pela língua inglesa (questão 1) corrobora esta situação, mostrando que a grande maioria (95%) se interessou mais por línguas desconhecidas ou pouco conhecidas.

Em relação aos registos de observações da sessão, estes foram realizados pelas duas professoras/investigadoras. No que concerne a primeira categoria - abertura às línguas e culturas – a professora observadora registou que os alunos mostraram abertura em relação às línguas abordadas, evidenciando-se esta no entusiasmo com que estes aderiram às atividades e na forma como se empenharam no reconhecimento de sonoridades diferentes, muito embora não conhecessem a maioria das palavras trabalhadas. A professora que lecionou a aula referiu que os alunos se revelaram muito participativos e recetivos.

No que diz respeito ao segundo item de observação - motivação para aprender as línguas e culturas – a professora que observou a sessão referiu que os alunos mostraram motivação em aprender novas línguas; as abordadas, referindo ainda outras línguas que gostariam de contactar, como o japonês. A professora que lecionou a aula mencionou que os alunos perguntaram pelas línguas que se falam em determinados países, manifestando verbalmente interesse em aprender essas mesmas línguas.

Ainda no que se refere ao segundo item, a professora observadora referiu que os alunos mostraram um grau muito elevado de curiosidade que se traduziu em questões e na comparação de línguas, nomeadamente no que se refere à sonoridade. A professora que lecionou a sessão, por sua vez, constatou que os alunos colocaram questões em relação às línguas e tiraram dúvidas, perguntando como se lia bem e por que é que se lia dessa maneira.

Também do registo de observações podemos depreender uma clara abertura por parte dos alunos em relação a línguas e culturas diferentes, evidenciando-se esta situação no entusiasmo com que estes aderiram às atividades propostas. De igual modo, a preocupação com a entoação correta e a comparação entre línguas nesse sentido mostra que os alunos, por um lado, se apercebem que as diferentes línguas possuem diferentes sonoridades e, por outro lado, mostraram curiosidade por esse aspeto.

## Considerações finais

Esta experiência deu oportunidade aos alunos envolvidos no estudo de contactar com vocabulário e sonoridades de não apenas uma só língua mas de várias, tendo, através de jogos didáticos, ‘manipulado’ o vocabulário, despertando, deste modo, a curiosidade pelo diferente linguística e culturalmente. Desta forma, foi-lhes possível movimentarem-se não apenas através de uma língua, mas “viajar” por várias, contactando com vocabulário de diferentes línguas.

As crianças envolvidas neste estudo puderam ainda “not only get in touch with different cultures and languages, but acknowledge that their language and world view is not unique, but only one among many other” (Cruz, et al., 2010, p. 6), apercebendo-se, portanto, que para além da sua língua materna e das línguas estrangeiras que lhes estão mais próximas (o inglês, o francês, etc...) existem muitas outras, diferentes, com as quais travaram conhecimento pela primeira vez com a nossa sessão (por exemplo, o húngaro e o árabe), mas que desde logo despertaram a sua curiosidade e a sua vontade de aprender.

Face a estes resultados e a nosso ver, considerando que em apenas uma sessão as crianças revelaram desconhecimento da existência de tantas línguas estrangeiras e, ao mesmo tempo, muita curiosidade e vontade de saber mais sobre elas, parece-nos de extrema importância continuar a encorajar projetos de sensibilização à diversidade linguística verdadeiramente plurilingues e pluriculturais, que passem não apenas pela língua considerada ‘mais importante’, mas por várias línguas, por forma a tornar “o diálogo com o Outro” e a vontade de conhecer outras línguas uma realidade nas escolas atuais, nomeadamente no primeiro ciclo, grau de ensino que viu em 2013 a passagem do ensino do inglês de obrigatório a partir do terceiro ano para facultativo novamente.



## Referências

- Andrade, A. I., Martins, F. (Eds.). (2007). *Abordar as línguas, integrar a diversidade nos primeiros anos de escolaridade*. Cadernos do LALE. Série Propostas. Aveiro: Universidade.
- Beacco, J.-C. (2005). *Langues et Répertoires de Langues: le plurilinguisme comme "manière d'être" en Europe - Guide pour l'élaboration des politiques linguistiques éducatives en Europe*. Strasbourg: Conseil de l'Europe.
- Beacco, J.-C. e Byram, M. (2007). *De la diversité linguistique à l'éducation plurilingue - Guide pour l'élaboration des politiques linguistiques éducatives en Europe*. Strasbourg: Conseil de l'Europe. Consultado em 07/2010, disponível em [https://www.coe.int/t/dg4/linguistic/guide\\_niveau3\\_FR.asp](https://www.coe.int/t/dg4/linguistic/guide_niveau3_FR.asp)
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma Introdução à Teoria e aos Métodos* (pp. 292-301). Porto: Porto Editora.
- Candelier, M. (Ed). (2004). *Janua Linguarum – The gateway to languages. The introduction of language awareness into the curriculum: Awakening to languages*. Council of Europe Publishing. Consultado em 26 /01/2010, disponível em <http://archive.ecml.at/documents/pub121E-2004Candelier.pdf>
- Comissão Europeia. (2004). *Muitas línguas, uma só família*. As línguas na União Europeia. Direcção-Geral Imprensa e Comunicação.
- Coste, D., Moore, D., Zarate, G. (1997). *Competence plurilingue et pluriculturelle*. Strasbourg: Desclée de Brouwer.
- Cruz, M., et al. (2010). Plurilingualism vs multiculturalism in early years of schooling: the rise of a critical cultural awareness in primary school. *Inter Network Conference: Intercultural Education as a Project for Social Transformation. Rethinking Theory and Practice Towards Equity and Social Justice*, 0, 1 - 10.
- Cruz, M. e Miranda, S. (2005). *Por uma definição do perfil do professor de ensino precoce de línguas em Portugal: um estudo de caso*. *Saber (e) Educar*, 10, 81-95.
- Cruz, M. e Ribeiro, G. (2009). *Por uma didáctica de línguas estrangeiras no 1º Ciclo do ensino básico*. *Saber & Educar*, 14. Disponível em <http://purl.net/eseopf/handle/10000/305>
- Hagège, C. (1998). *A criança de duas línguas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Hymes, D. H. (1984). *Vers la compétence de communication*. Paris: Hatier-Crédif.
- Martins, F. (2008). *Formação para a diversidade linguística – um estudo com futuros professores do 1º ciclo do ensino básico*. Dissertação de doutoramento. Universidade de Aveiro.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). (2004). *Relatório do desenvolvimento humano: liberdade cultural num mundo diversificado*.
- Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Consultado em 30/07/2009, disponível em <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=88>
- Van Lier, L. (1998). *The classroom and the language learner. Applied linguistics and Language Study*. Essex: Longman.

## Anexo 1

### PLANO DE INTERVENÇÃO

#### 1. Breve explicação

##### 1.1. Descrição:

O Plano de Intervenção é constituído por atividades desenhadas pelas autoras deste trabalho que visam proporcionar a este grupo de alunos um primeiro contacto com outras línguas, mas em especial com o Alemão, o Espanhol, o Francês e o Inglês.

##### 1.2. Finalidades/Objetivos:

- Conhecer o reportório linguístico dos alunos;
- Observar a abertura dos alunos aos conhecimentos linguísticos dos colegas;
- Compreender as ideias dos alunos face a línguas e culturas diferentes.

##### 1.3. Instrumentos de observação do Plano de Intervenção:

- Observação participante;
- Notas de campo.

#### 2. Descrição das atividades

##### Atividade 1

As línguas que conheço	
<b>Organização dos participantes</b>	Envolve todas as crianças em grande grupo.
<b>Objetivos gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer o reportório linguístico dos alunos;</li><li>• Observar a abertura dos alunos aos conhecimentos linguísticos dos colegas;</li><li>• Comparar conhecimentos linguísticos;</li><li>• Registrar palavras em línguas estrangeiras conhecidas pelos alunos.</li></ul>
<b>Material necessário</b>	Bandeiras de: Portugal, Reino Unido, Espanha, Alemanha e França Tiras com nome dos países
<b>Descrição da atividade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A professora coloca as imagens das bandeiras no quadro e pergunta quais é que os alunos conhecem;</li><li>• Um aluno voluntário liga os nomes de países às bandeiras correspondentes;</li><li>• A professora pede palavras que os alunos conheçam nas línguas faladas naqueles países e aponta no quadro por baixo das bandeiras.</li></ul>
<b>Duração prevista</b>	10 minutos

## Atividade 2

Os animais noutras línguas	
<b>Organização dos participantes</b>	Envolve todas as crianças em grande grupo.
<b>Objetivos gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever nome de animais em Português;</li> <li>• Conhecer nome dos animais em Inglês, Francês, Alemão e Espanhol;</li> <li>• Comparar sons e formas escritas dos nomes dos animais nas várias línguas.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Imagens dos animais; Tiras com os nomes dos animais nas 5 línguas.
<b>Descrição da atividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora desenha no quadro uma tabela a preencher com a ajuda dos alunos e coloca as imagens dos animais do lado esquerdo do quadro;</li> <li>• Na coluna do Português cola o nome dos animais consoante resposta dos alunos;</li> <li>• Depois retira de um saco o nome dos animais noutras línguas, lê e mostra aos alunos para que estes identifiquem a que animal se refere e tentem adivinhar em que língua é (colocar na tabela por baixo da coluna correta);</li> <li>• Depois de completa a tabela, revê-se e relê-se o nome dos animais em todas as línguas e debate-se quais os nomes que são parecidos com o Português, os mais fáceis ou difíceis.</li> </ul>
<b>Duração prevista</b>	15 minutos

## Atividade 3

Correspondência de animais	
<b>Organização dos participantes</b>	Envolve todas as crianças divididas em equipas e sentadas em círculo.
<b>Objetivos gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o nome dos animais em Inglês, Francês, Alemão e Espanhol.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Imagens dos animais; Tiras com os nomes dos animais nas 4 línguas.
<b>Descrição da atividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada equipa dá um nome à sua equipa que deve ser o nome de um animal em língua estrangeira;</li> <li>• A professora distribui 6 imagens de animais por cada equipa assim como os nomes em várias línguas;</li> <li>• Os alunos devem fazer corresponder as imagens às palavras;</li> <li>• Por cada correspondência correta, a professora aponta um ponto no quadro debaixo do nome da equipa.</li> </ul>
<b>Duração prevista</b>	5 minutos

## Atividade 4 (facultativo)

Correspondência de animais	
<b>Organização dos participantes</b>	Envolve todas as crianças divididas em equipas e sentadas em círculo.
<b>Objetivos gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o nome dos animais em Inglês, Francês, Alemão e Espanhol.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Dois cartões de bingo para cada equipa; Imagens dos animais correspondentes com nomes escritos em várias línguas.
<b>Descrição da atividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora distribui dois cartões de bingo por cada equipa;</li> <li>• De um saco vai retirando imagens de animais, cujo nome pode aparecer escrito em várias línguas, e diz em voz alta.</li> <li>• Quem preencher primeiro os dois cartões ganha um ponto.</li> </ul>
<b>Duração prevista</b>	15 minutos

## Atividade 5

<i>The Lion King in many languages</i>	
<b>Organização dos participantes</b>	Envolve todas as crianças divididas em equipas e sentadas em círculo.
<b>Objetivos gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer várias línguas em parte de uma canção do filme <i>The Lion King</i>;</li> <li>• Identificar o número de línguas diferentes e seus nomes (possibilidade de referir palavras que reconheceram).</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Computador com ligação à Internet e projetor; Vídeo 1 <a href="http://www.youtube.com/watch?v=arNCmkbqiOs&amp;feature=related">http://www.youtube.com/watch?v=arNCmkbqiOs&amp;feature=related</a> . Vídeo 2 <a href="http://www.youtube.com/watch?v=P1klrDKxjuI">http://www.youtube.com/watch?v=P1klrDKxjuI</a>
<b>Descrição da atividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora mostra o primeiro vídeo em que os alunos apenas observam o número de línguas em que se traduziu uma canção do filme;</li> <li>• A professora mostra outro vídeo com parte do filme que vai sendo falada em várias línguas;</li> <li>• As crianças tentam identificar quantas línguas diferentes ouviram e quais;</li> <li>• A professora pode parar o vídeo e perguntar que língua estão a ouvir;</li> <li>• A professora dá um ponto por cada língua que cada equipa adivinha.</li> </ul>
<b>Duração prevista</b>	20 minutos

## Anexo 2

### QUESTIONÁRIO ÀS CRIANÇAS

<b>1 – Das línguas novas que trabalhaste hoje qual a que mais gostaste e porquê?</b>	
<b>2 – Houve alguma língua de que não gostaste? Porquê?</b>	
<b>3 – Gostaste da atividade? Porquê?</b>	
<b>4 – Gostarias de voltar a fazer uma atividade destas? Se sim, com quais línguas novas?</b>	